

- No segundo trimestre de 2020 o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma descida anual de 67,8%, em termos reais, que superou a descida anual verificada no trimestre anterior. Com a contínua implementação de medidas de prevenção epidémica, agravou-se a amplitude descendente das exportações de serviços de Macau no trimestre em análise, com um decréscimo anual de 92,3%, realçando-se as quedas de 97,1% nas exportações de serviços do jogo e de 93,9% nas exportações de outros serviços turísticos, enquanto diminuíam 26,4% as exportações de bens.
- Diminuíram as importações, quer de bens (-29,6%), quer de serviços (-47,6%).
- Atenuou-se a amplitude descendente da procura interna, cuja queda anual se situou em 8,2%, essencialmente devido ao estreitamento da amplitude descendente do investimento em activos fixos.
- O deflactor implícito do Produto Interno Bruto (PIB), que mede a variação global de preços, registou um crescimento anual de 0,6%.

Principais indicadores

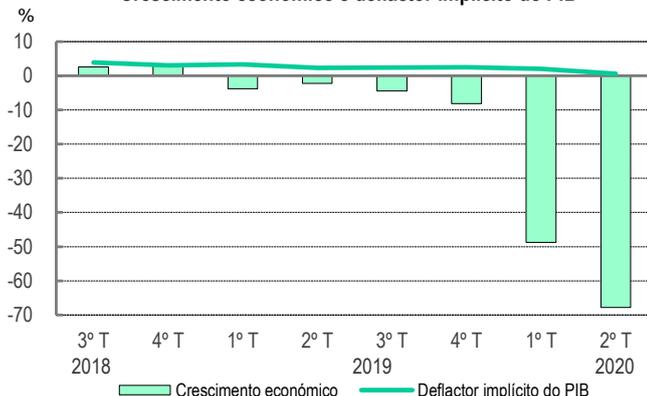
	Taxa de variação nominal	Taxa de variação real
Produto Interno Bruto	-67,6	-67,8
Exportações de serviços do jogo	-97,0	-97,1
Exportações de outros serviços turísticos	-94,3	-93,9
Investimento	-9,8	-9,1

Principais componentes da despesa do PIB

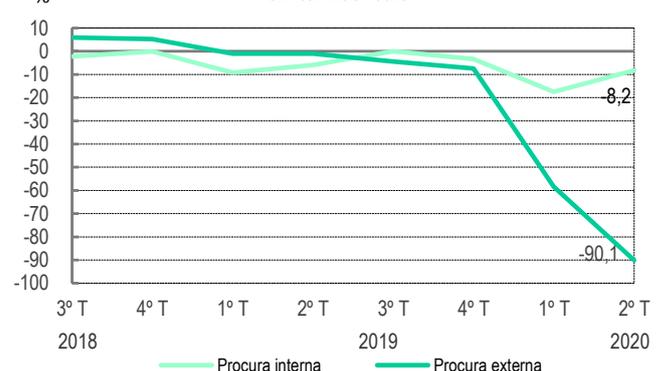
	Taxa de variação nominal	Taxa de variação real
Despesa de consumo privado	-15,8	-16,5
Despesa de consumo final do governo	17,4	14,0
Formação bruta de capital fixo	-8,9	-8,1
Privado	-12,3	-11,6
Público	14,1	15,6
Varição de existências	-34,9	-34,7
Exportações de bens e serviços	-90,7	-90,1
Exportações de bens	-26,3	-26,4
Exportações de serviços	-92,8	-92,3
Importações de bens e serviços	-34,7	-34,4
Importações de bens	-30,0	-29,6
Importações de serviços	-47,4	-47,6

- Os esforços do combate à epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, por parte do governo da RAEM e de todos os sectores da sociedade, levaram ao abrandamento dos efeitos negativos da pandemia e à recuperação gradual das actividades económicas, em Macau no 2º trimestre. Neste período, foi lançado pelo governo o plano de subsídio de consumo para promover a procura interna (o montante de 1,62 mil milhões de patacas subsidiado pelo governo reflectiu-se na despesa de consumo final do governo), cujo efeito impulsionador resultou no estreitamento de 9,8% da amplitude descendente da despesa de consumo final das famílias no mercado local. Entretanto, diminuiu 71,2% a despesa de consumo final das famílias no exterior, devido às restrições fronteiriças adoptadas por vários locais como medidas de prevenção epidémica. A despesa de consumo privado sofreu uma queda anual de 16,5%.
- Em resposta à epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, o governo da RAEM adquiriu mais equipamentos de protecção e materiais médicos, alugando hotéis para servirem de instalações de isolamento preventivo e lançou medidas de assistência financeira, como o plano de subsídio de consumo, de forma a incrementar ainda mais a amplitude ascendente da despesa de consumo final do governo, a qual subiu de 5,0% no 1º trimestre para 14,0% no 2º trimestre. Salientam-se os aumentos homólogos de 34,5% nas compras líquidas de bens e serviços e de 2,3% nas remunerações dos empregados.
- A amplitude descendente do investimento em activos fixos registou um notável abrandamento trimestral, não obstante o decréscimo anual de 8,1%, realçando-se as quebras de 4,6% no investimento em construção e de 23,9% no investimento em equipamento. Por seu turno, o investimento em obras públicas subiu anualmente 29,6%, dado o incremento do investimento público em infraestruturas, apesar da descida de 56,0% do investimento em equipamento. Quanto ao sector privado, o investimento em construção privada baixou 9,7% em termos anuais, mas estreitou-se a queda relativamente ao 1º trimestre, tendo em conta, quer a recuperação gradual do ritmo da construção, quer o incremento do investimento em algumas obras de grandes empreendimentos, enquanto que o investimento em equipamento caiu 19,8%, em termos anuais.
- A procura global baixou e o comércio de mercadorias apresentou um comportamento semelhante ao do trimestre anterior. As importações de bens caíram 29,6% em termos anuais, em virtude das diminuições em despesa de consumo privado, investimento e despesas dos visitantes. Entretanto, a descida de 26,4% nas exportações de bens reflectia o abrandamento da procura externa.
- Com as sucessivas medidas de controlo fronteiriço, os visitantes chegados a Macau diminuíram continuamente. No 2º trimestre as entradas de visitantes desceram substancialmente 99,0%, em termos anuais, provocando quedas de 97,1% nas exportações de serviços do jogo e de 93,9% nas exportações de outros serviços turísticos. Diminuíram ainda 47,6% as importações de serviços, devido à redução das viagens dos residentes, bem como ao abrandamento de outras actividades económicas.

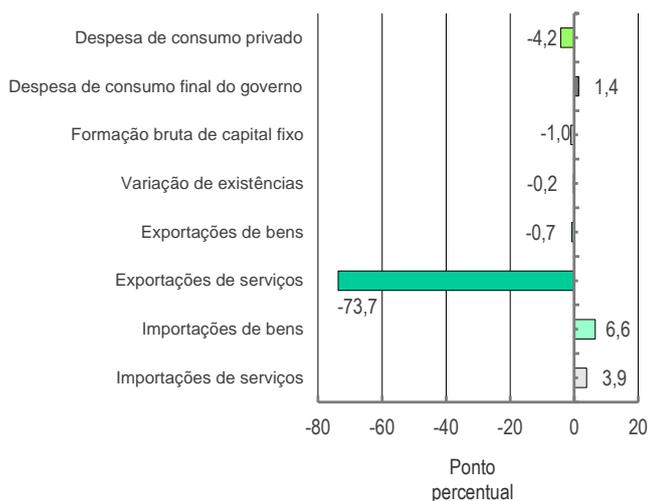
Crescimento económico e deflactor implícito do PIB



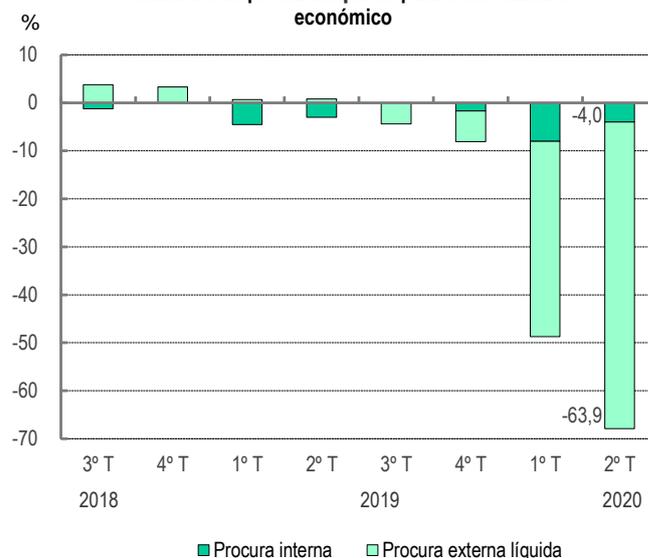
Varição homóloga da procura interna e externa, em termos reais



Contributo dos principais componentes da despesa para o crescimento económico



Contributo da procura líquida para o crescimento económico



Variações homólogas anuais do PIB por trimestres anteriores

	2018		2019				2020	
	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T
Varição homóloga, em termos nominais	6,6	6,5	-0,7	0,1	-2,1	-5,8	-47,7	-67,6
Varição homóloga, em termos reais	2,6	3,2	-3,8	-2,2	-4,4	-8,1	-48,7	-67,8

Variações homólogas anuais do PIB acumulado de trimestres anteriores

	2018		2019				2020	
	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T
Varição homóloga, em termos nominais	10,2	9,2	-0,7	-0,3	-0,9	-2,2	-47,7	-57,6
Varição homóloga, em termos reais	6,3	5,4	-3,8	-3,0	-3,5	-4,7	-48,7	-58,2

Para mais informações:

http://www.dsec.gov.mo/p/gdp_quarterly.aspx

